

Precarização do trabalho e territorialidade da atividade turística em Bonito - MS

Precarización del trabajo y territorialización de la actividad turística en Bonito - MS

Precariousness of the work and territoriality of the tourist activity in Bonito - MS

Edvaldo Cesar Moretti

Docente do curso de Geografia na UFMS-Dourados.
Coordenador do Grupo de Pesquisa Território e Ambiente.

Rua Amail Pompeu Filho, 73.
CEP: 79.823-370 - Dourados - MS.
emoretti@ceud.ufms.br

Gilson Kleber Lomba

Geógrafo, Mestre em Geografia pela UFMS.
Membro do Grupo de Pesquisa Território e Ambiente.
Rua Manoel Ferreira Araujo, 837.
CEP: 79.940-000 - Caarapo - MS.
lomba@douranet.com.br

Resumo: Este artigo é uma tentativa, partindo de pesquisa sobre os trabalhadores nos hotéis no município de Bonito-MS, de uma interpretação geográfica crítica acerca do mundo do trabalho na atividade turística. O turismo, enquanto atividade econômica "moderna", que procura incorporar o discurso da modernidade como forma de recuperar economicamente determinadas localidades tem, no seu sentido inverso, a criação de uma série de impactos negativos relacionados especificamente a esta atividade econômica. A territorialização da atividade turística ocorreu com maior intensidade no município de Bonito a partir da década de 1990 e, num curto período de tempo, o turismo colocou este município no cenário nacional, promovendo uma série de transformações territoriais, que terão implicações diretas na vida dos moradores locais. É presenciado em Bonito o mundo dos opostos, em que a territorialização da atividade turística, ao mesmo tempo em que promove a geração de riquezas para poucos, dificulta que os trabalhadores locais tenham acesso aos benefícios advindo do trabalho.

Palavras-chave: Mundo do trabalho; Atividade turística; Território.

Resumen: Este artículo es una tentativa, partiendo desde el estudio sobre los trabajadores de los hoteles en el municipio de Bonito - MS, de tenerse una interpretación geográfica crítica sobre el mundo del trabajo en la actividad turística. El turismo, considerado como una actividad económica "moderna", que busca incorporar el discurso de la modernidad como forma de recuperar economicamente determinadas localidades tiene en su sentido inverso la creación de una serie de impactos negativos relacionados específicamente con esta actividad económica. La territorialización de la actividad turística ocurrió con mayor intensidad en el municipio de Bonito desde la década de 90 y, en un corto periodo de tiempo, el turismo colocó a este municipio en el escenario nacional, promoviendo una serie de transformaciones territoriales que tendrán implicaciones directas en la vida de los moradores locales. Se puede notar en Bonito el mundo de los opuestos en el que la territorialización de la actividad turística, al mismo tiempo que promueve la producción de riquezas para pocos, dificulta que los trabajadores locales tengan acceso a los beneficios que el trabajo trae.

Palabras-clave: Mundo del trabajo; Actividad turística; Territorio.

Abstract: This article is an attempt, began with a research about the hotel's workers in the borough of Bonito - MS, of a critic geographic interpretation of the world of work in the tourist activity. Tourism, as a "modern" economic activity, that tries to incorporate a speech of modernity as a way to recover economically some localities, has in its converse sense, the creation of a series of some negatives impacts related specifically to this economic activity. The territoriality of the tourist activity happened with more intensity in the borough of Bonito since the 90's and, in a short period of time, the tourism put this borough into the national scenery, promoting a series of territorial transformation that will have straight implications in the local dwellers life. It is seeing in Bonito the world of opposites, where the territoriality of the tourist activity, promote the generation of richness for few as well as make difficult to local workers to have access to benefits from work.

Keywords: World of the work, Tourist activity, Territory.

Precariedade do trabalho na atividade turística

O setor de serviços sempre representou parcela significativa em relação à divisão social do trabalho, mas só recentemente passa a constituir-se enquanto atividade produtiva, ou seja, geradora de lucro.

Atividades como arrumar camas, lavar roupas, cuidar dos filhos, cozinhar, dentre tantas outras, sempre foram executadas por membros da própria família ou, posteriormente, por pessoas contratadas para tal finalidade. A contratação de pessoas para realizar os afazeres domésticos, em um primeiro momento, não objetivava obtenção de lucro com tal atividade por parte do contratante, mas tão somente um conforto pessoal (BRAVERMAN, 1987).

Tais serviços começaram a despertar interesse no mundo capitalista

quando ele começou a pagar pessoas para efetuar serviços como atividade lucrativa, como parte de seu negócio, como forma de produção no modo capitalista. E isto só começou em larga escala com a era do capitalismo monopolista que criou o mercado universal e transformou em mercadoria toda forma de atividade do ser humano, inclusive o que até então as pessoas faziam para si mesmas e não para as outras. (BRAVERMAN, 1987, p. 306)

Ao ser empregada em uma fábrica, para a produção de bens, a força de trabalho de uma pessoa toma forma na produção de uma mercadoria que é comercializada pelo empresário, que obtém lucro com a sua venda. Ao contrário das fábricas, o setor de serviços, como o hoteleiro, não produz um produto tangível, que possa ser comercializado pelo empregador. Dessa forma,

os efeitos úteis do trabalho, em tais casos, não servem para constituir um objeto vendável que encerre seus efeitos úteis como parte da sua existência na forma de mercadoria. Ao invés, os próprios efeitos do trabalho transformam-se em mercadoria. Quando o trabalhador não oferece esse trabalho diretamente ao usuário de seus efeitos, mas, ao invés, vende-o ao capitalista, que o revende no mercado de bens, temos então o modo de produção capitalista no setor de serviços. (BRAVERMAN, 1987, p. 303-304)

Consideramos que toda forma de trabalho faz parte de um processo de apropriação de mais-valia, seja por meio da venda de determinado produto produzido pelo trabalhador, seja por venda direta da força de trabalho como mercadoria, que é o caso do setor de serviços.

A atividade turística, aparece em determinados lugares como a salvação para economias aparentemente desgastadas, isenta de qualquer tipo de análise que venha a questionar sua importância econômica e social. O turismo é, portanto, idealizado como a atividade que irá recuperar economicamente determinada região e proporcionar a sua inserção no mercado mundial dentro de uma perspectiva otimista de geração de emprego e renda. A atividade turística possui

afinidades com as novas formas de organização sócio-econômica do mundo, características da Terceira Revolução Industrial, mas possui também diversas especificidades que diferenciam cada localidade em que esta atividade se territorializa.

No interior da atividade turística o setor hoteleiro é um dos principais na consolidação territorial da atividade, seja através da construção física, da mercantilização do ócio, do marketing, seja através da geração de postos de trabalho.

Neste artigo será priorizada a análise das precarizações do trabalho no setor hoteleiro.

Com exceção de poucos postos de trabalho, como os de gerenciamento ou *chefs*, os trabalhadores no setor de hotelaria executam funções com pouca necessidade de qualificação profissional, o que leva a alguns problemas como: não profissionalização do trabalhador, grande rotatividade destes nos estabelecimentos em períodos muito curtos, poucas expectativas de melhoras e promoção dentro da profissão que exercem (URRY, 2001, p. 114).

De acordo com Luchiani (1999, p. 133):

Segundo a OMT, o setor turístico utiliza-se de um número elevado de trabalhadores em tempo parcial ou temporário, com contratos de trabalho precários ou mesmo sem contratos, com uma grande utilização de mão-de-obra feminina, infantil ou jovem com baixa qualificação, e um grande número de trabalhadores clandestinos. Ainda segundo a OMT, o grau de sindicalização deste setor é muito inferior ao de outros setores econômicos.

A flexibilização produtiva no setor hoteleiro acarretou no decorrer dos anos, devido ao desenvolvimento tecnológico, uma série de mudanças técnicas no ritmo de trabalho de quem está ou esteve empregado nesse setor econômico. Urry (2001) lembra-nos que, na Grã-Bretanha, com a introdução da máquina de lavar pratos, "*a proporção de todos os empregados nos hotéis e restaurantes que trabalhavam como ajudantes de cozinha caiu de 21% em 1951 para apenas 4,2% em 1971*" (p. 108).

Os trabalhadores nos hotéis já não são responsáveis por uma única atividade dentro do estabelecimento que trabalha. Desta forma,

a contratação de cozinheiros especialmente encarregados de preparar o café da manhã tendeu a declinar e seu trabalho acabou sendo realizado por assistentes de cozinheiros, que o combinavam com outras e mais amplas tarefas exercidas em uma cozinha. O uso crescente de alimentos de conveniência e a conseqüente redução do tempo empregado no preparo de legumes e verduras, etc possibilitaram a introdução de assistentes de cozinheiros que exerciam um maior número de tarefas, anteriormente entregues a um pessoal especializado. (DEPARTAMENTO DE EMPREGO, 1971, p. 31 apud URRY, 2001, p. 112)

Diversos são os tipos de funções exercidas pelos empregados no setor hoteleiro. Em Bonito, observamos a presença de pessoas responsáveis pela limpeza (camareiras e lavadeiras), pela cozinha (cozinheiras, ajudantes de cozinha e responsáveis pelo café da manhã), trabalhadores em bares dos hotéis (garçons), além de recepcionistas, gerentes de hotéis e administrativos.

Conforme Urry (2001), pesquisa recente apontou diversas categorias de trabalho exercidas por funcionários de hotéis e de restaurantes na Grã Bretanha, onde tais trabalhadores normalmente exerciam mais que uma função em um mesmo estabelecimento. Conforme a pesquisa,

dois terços da amostragem funcionavam em três ou mais dessas áreas, de vez em quando. Cerca de 90% funcionava em pelo menos duas delas. As pessoas que ocupavam posições administrativas ou de gerenciamento apresentavam maior diversidade e seu trabalho, seguidas das pessoas que exerciam tarefas na cozinha. As pessoas que trabalhavam na recepção ou no escritório executavam menor número de tarefas. Entre as pessoas habilitadas, mais de um terço disse que trabalhavam em quatro ou mais dessas áreas... As pessoas que trabalhavam em estabelecimentos menores, onde seria de se esperar maior flexibilidade quanto ao trabalho, tendiam a trabalhar em mais áreas do que as pessoas empregadas em estabelecimento maiores. (ETAC, 1983, p. 9 apud URRY, 2001, p. 112)

Devido à sazonalidade, existe uma intensificação de demanda por mão-de-obra quando o turista a solicita, normalmente nos feriados prolongados ou período de férias. O trabalho se concentra, às vezes, em determinadas horas do dia, que faz com que o empreendimento necessite de trabalhadores com horários flexíveis. Essa realidade faz com que muitos sejam contratados para trabalhar em apenas alguns momentos do dia. "Em muitos serviços relativos ao turismo existe excepcional variedade de funções, que precisam ser desempenhadas, (...) o que proporciona muitas oportunidades para o desenvolvimento da flexibilidade das tarefas" (URRY, 2001, p. 113).

O efeito da sazonalidade faz com que locais como Bonito possuam grande fluxo de turistas nas altas temporadas, o que acaba justificando aos empregadores contratar pessoas para trabalhar nesses períodos, ficando essas desempregadas durante alguns meses do ano¹. Nos casos citados, os trabalhadores perdem completamente seu vínculo empregatício e seus direitos trabalhistas de outrora, sendo caracterizados, principalmente, como assalariados instáveis e vivem relações precárias, com pouca ou nenhuma organização sindical.

A análise dos postos de trabalho gerados pela atividade turística permite perceber uma grande oferta de empregos, haja visto que ao se mercantilizar a natureza, não ocorre a necessidade crescente de introdução de máquinas como nas indústrias de produção de mercadoria.

¹ Em períodos de alta temporada como o carnaval, aproximadamente 30% dos trabalhadores são temporários.

Com a inserção da atividade turística em uma determinada localidade, é comum termos uma reestruturação de parte do trabalho local, em que pessoas são obrigadas a se adaptar a novas profissões, ligadas ao setor turístico, para não ficarem desempregadas. É comum que esses postos de trabalho tenham características completamente distintas das antigas profissões dos trabalhadores locais, e esse novo quadro que se apresenta, no que diz respeito ao mundo do trabalho, traz uma série de características próprias da economia flexível.

O Novo (e Precário) Mundo do Trabalho em Bonito

As transformações que ocorreram e vêm ocorrendo no interior do mundo do trabalho nas diversas partes do planeta nas últimas décadas, com aumento da flexibilização das relações de produção, têm provocado também uma maior precarização das relações de trabalho, aumentando o desemprego e a instabilidade funcional. Essas transformações provocam desigualdades no seio da própria classe trabalhadora, acabando por atingir "mais os trabalhadores não-qualificados que os qualificados, as mulheres que os homens, os jovens ou os idosos que os adultos" (BHIR, 1999, p. 86).

Até meados da década de 1990, Bonito possuía uma atividade econômica pautada na agropecuária, e um comércio voltado basicamente para suprir as necessidades dos moradores locais. O declínio, principalmente da agricultura, que fora no passado a principal atividade empregadora no município, fez com que grande parcela dos antigos trabalhadores nesse setor fossem obrigados a buscar alternativas de trabalho.

Em pesquisa realizada com os isqueiros na região do pantanal sul-mato-grossense, localidade com uma população com características semelhantes à de Bonito, Banducci Jr. (2001, p. 78) afirma que:

Ao mesmo tempo que vêm suas atividades tradicionais sacrificadas em nome do turismo, estes trabalhadores não conseguem se inserir, por falta de preparo técnico e de capital, no novo mercado turístico, sendo absorvidos apenas de forma marginal, seja na construção civil, seja em trabalhos domésticos, como limpeza de casas, cozinhas, jardinagem, entre outros, percebendo rendimentos parcos num contexto social sobre o qual já não exercem domínio.

Desta forma, os trabalhadores no turismo, além das dificuldades para conseguirem um emprego direto nessa atividade, quando o conseguem, acabam trabalhando em funções que não exigem especialização, como camareiras, ajudantes de cozinhas, lavadeiras, jardineiros dentre outros. Já os empregos que exigem uma maior qualificação profissional, e, portanto, com melhores salários, ficam normalmente para profissionais oriundos de outras localidades.

Analisando-se os empregos gerados pelo turismo num contexto nacional, foi verificado que baixos salários e extensas jornadas de trabalho aparecem de forma muito acentuada nesta atividade econômica. A Tabela 1 demonstra que, com exceção dos salários pagos a gerentes de hotéis, os postos de trabalho geram uma remuneração muito abaixo da média salarial da economia brasileira. Outro fator agravante é a defasagem salarial, pois enquanto a média salarial brasileira aumentou em 3,8% entre 1999 e 2001, os salários pagos para todas as ocupações turísticas sofreram uma queda em seus rendimentos, cabendo destaque para os recepcionistas, com uma perda de 11,9%, seguidos pelos cozinheiros e assemelhados com 9,7% e trabalhadores de serviços de turismo com 9,3%.

Tabela 1: Salários pagos em algumas ocupações turísticas no Brasil (R\$ de Jun/03).

| Ocupação | 1999 | 2000 | 2001 |
|---------------------------------------|----------|----------|----------|
| Gerentes de hotéis e restaurantes | 1.130,38 | 1.086,40 | 1.004,90 |
| Média salarial da economia brasileira | 910,85 | 897,70 | 945,40 |
| Agentes de viagens e guias de turismo | 781,85 | 785,34 | 747,70 |
| Recepcionistas | 547,52 | 535,28 | 482,85 |
| Trabalhadores de serviços de turismo | 492,27 | 486,17 | 446,23 |
| Cozinheiros e assemelhados | 466,85 | 457,36 | 421,53 |
| Trabalhadores de serventia (hotéis) | 463,31 | 453,44 | 434,36 |
| Garçons, barmen e assemelhados | 441,34 | 436,54 | 402,35 |

Fonte: RAIS/TEM, Relação Anual de Informações Sociais apud Ouriques (2004, p. 187).

Notas: os valores foram deflacionados pelo IPC - Média Geral, da FGV.

Essas informações permitem concluir a precariedade que envolve as profissões que se vinculam ao turismo, e segundo Ouriques (2004, p. 189):

além de pagar salários inferiores à média nacional, as ocupações turísticas caracterizam-se ainda por estarem nas posições mais baixas da pirâmide salarial brasileira. A título de comparação, os garçons recebiam salários inferiores aos dos trabalhadores agrícolas especializados, aos dos marceneiros e cabeleireiros. Os cozinheiros e os trabalhadores de serventes recebiam salários menores do que os pescadores industriais, os trabalhadores da construção civil, os vidraceiros e trabalhadores da aquicultura. Já os recepcionistas, ganhavam menos do que os vendedores do comércio (atacadista e varejista) e os curtidores de couro.

Assim, contrariando a tese de que o setor turístico é a principal atividade geradora de emprego no início de século XXI, as informações apresentadas procuram compreender o turismo num contexto geral, permitindo questionamentos sobre as condições de trabalho nesta atividade. Estas estão presentes nas

condições de trabalho precárias, jornadas de trabalho extensas, baixas remunerações, contratos temporários, maior incidência de relações de trabalho à margem da legislação, quase ausência de sindicatos e uso preponderante de mulheres, jovens e crianças. (OURIQUES, 2004, p. 193)

Atualmente é grande a precarização que afeta parte da classe trabalhadora, e, apesar de algumas localidades concentrarem elevados índices de pobreza, o processo de degradação do trabalho enfrentado por esses trabalhadores territorializa-se pelas diversas partes do globo. A precarização do trabalho apresenta diversas características que, de certa forma, far-se-ão presentes em Bonito.

Com o fortalecimento da atividade turística bonitense, parcela dos seus habitantes passa a ter, nessa atividade, a sua principal forma de sobrevivência. De acordo com o censo do IBGE de 2.000, dos 16.956 moradores locais, aproximadamente 10.000 tinham acima de 18 anos de idade. No município, existe um total de 1.435 empregos diretos no turismo, o que permite concluir que aproximadamente 15% da população trabalha em alguma atividade relacionada a este setor da economia. Considerando-se que 58% dos trabalhadores estão empregados em hotéis e pousadas, aproximadamente 8% da população acima de 18 anos de idade residente em Bonito estão empregadas no ramo hoteleiro, retratando a importância que este seguimento do setor turístico representa na geração de postos de trabalho no município.

Salários pagos aos trabalhadores no setor hoteleiro em Bonito

Os trabalhadores nos hotéis e pousadas em Bonito são representados pelo Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Campo Grande que, em 23 de outubro de 2003, definiu em convenção coletiva de trabalho, aprovada junto com a Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hoteleiro e o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Estado de Mato Grosso do Sul, o piso salarial da categoria em R\$ 322,00, com vigência de 01 de novembro de 2003 a 31 de outubro de 2004. Este valor, portanto, deve ser o mínimo a ser pago a um trabalhador em hotéis por um mês de serviços prestados.

Analisando as informações sistematizadas a partir dos dados referentes ao mundo do trabalho em Bonito², apontam os baixos salários pagos aos empregados no setor hoteleiro nesse município. Conforme a Tabela 2, 72,3% dos empregados nos hotéis ganham até R\$ 322,00 por mês e apenas 7,2% conseguem um salário superior a R\$ 500,00.

² Os dados apresentados neste artigo referente aos trabalhadores nos hotéis em Bonito foram coletados em Janeiro de 2004 através de questionários aplicados em 11% do total de trabalhadores nesses estabelecimentos. Para detalhamento da metodologia ver: LOMBA, G. K. (2004).

Tabela 2: Remuneração salarial dos trabalhadores no setor hoteleiro em Bonito - MS (em Reais).

| Faixa salarial | Quantidade de trabalhadores (%) |
|--------------------------|---------------------------------|
| Até 240,00 | 7,2 |
| Acima de 240,00 a 322,00 | 65,1 |
| Acima de 322,00 a 500,00 | 20,5 |
| Acima de 500,00 | 7,2 |

Fonte: Pesquisa de Campo, 2004.

Não foram utilizados, neste cálculo, dados referentes aos diaristas, que totalizaram 7,8% das pessoas que trabalham no setor, pois estas não podem ser somadas ao total por não terem um salário fixo. É possível destacar, no entanto, que o valor de um dia de trabalho em um hotel, que normalmente extrapola 8 horas, custa ao empregador, aproximadamente, R\$ 20,00.

Na Tabela 3 é possível comparar os salários pagos a algumas funções presentes no setor hoteleiro no Brasil com a média salarial que os trabalhadores em hotelaria recebem em Bonito. Os questionários aplicados apresentaram como resultado uma média salarial de R\$ 339,52 pagos pelos hotéis no município em 2003, ficando essa bem abaixo da média recebida por pessoas que normalmente exercem a mesma função em outras localidades do Brasil. Dessa forma, um trabalhador recebia para trabalhar em um hotel em Bonito, 84% do que um garçom recebia em média no Brasil, 80% do salário de um cozinheiro e somente 70% do valor pago a um recepcionista. Portanto, a já precária situação salarial das profissões relacionadas ao turismo verificada no Brasil se faz ainda mais caótica em Bonito.

Tabela 3: Salários pagos em algumas ocupações turísticas no Brasil (R\$ de Jun/03).

| Ocupação | Salário |
|--------------------------------|---------|
| Recepcionistas | 482,85 |
| Cozinheiros e assemelhados | 421,53 |
| Garçons, barmen e assemelhados | 402,35 |

Fonte: RAIS/TEM. Relação Anual de Informações Sociais apud Ouriques (2004, p. 187).

Notas: Os salários apresentados foram pagos em 2001 e deflacionados pelo IPC - Média Geral, da FGV.

Os baixos salários pagos a esses trabalhadores fazem com que 25% deles exerçam outras profissões, seja em momentos de folga, seja após a jornada de trabalho nos hotéis e pousadas, como forma de complementação salarial.

Extensas jornadas de trabalho

Pesquisa feita pelo DIEESE em seis regiões metropolitanas brasileiras apontou que grande parte da população dos locais pesquisados (Tabela 4) trabalha acima de 45 horas semanais. As extensas jornadas executadas pelos trabalhadores representam, junto com a baixa remuneração, a principal característica da degradação da classe trabalhadora no mundo moderno.

Em Bonito, a jornada de trabalho é muito extensa dentro do setor hoteleiro, com um percentual grande de pessoas trabalhando acima do permitido por lei, superior à média das grandes metrópoles brasileiras citadas acima. Diversas questões que aplicamos aos trabalhadores apontam acúmulo de horas trabalhadas pelos empregados do setor hoteleiro em Bonito, estando em desacordo com a lei que regulamenta a profissão.

Tabela 4: Percentual de pessoas que trabalham mais que 45 horas semanais – regiões metropolitanas brasileiras.

| Região metropolitana | Número de trabalhadores (%) |
|----------------------|-----------------------------|
| Belo Horizonte | 41,2 |
| Distrito Federal | 27,1 |
| Porto Alegre | 39,0 |
| Recife | 47,7 |
| Salvador | 38,1 |
| São Paulo | 42,4 |

Fonte: DIEESE, 2001.

Conforme o Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Campo Grande-MS, entidade que representa os trabalhadores no setor hoteleiro em Bonito, a jornada de trabalho:

Não pode ser superior a 7:20 horas diárias se trabalhar seis dias da semana com uma folga, tendo no máximo 44 horas semanais. (...) A jornada diária pode ser acrescida de 02 horas no máximo, mediante acordo escrito entre empregado e empregador, ou acordo ou convenção coletiva de trabalho. (Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Campo Grande - MS, 2003, p. 7)

Alguns pontos importantes para a compreensão da jornada de trabalho nos hotéis e pousadas em Bonito devem ser considerados, a começar pelo fato de que a maior parte dos trabalhadores, mais precisamente 53,9% conforme pesquisa de campo, trabalham 8 horas diárias. Uma pessoa que trabalhe 8 horas em um hotel, 6 dias na semana, acaba acumulando um total de 4 horas semanais de

Na Tabela 5, destaca-se um grande número de pessoas que trabalham mais de 10 horas diárias nos hotéis e pousadas: 25,8% trabalham 10 horas; 10,1% trabalham 12 horas; 6,8% mais que 12 horas diárias. Portanto, 42,7% dos trabalhadores no setor hoteleiro em Bonito, encontram-se com um acúmulo de horas trabalhadas acima de 16 horas semanais.

Tabela 5: Percentual de trabalhadores no cumprimento de horas trabalhadas na alta temporada em Bonito - MS.

| | |
|-----------------------|-------|
| Menos que 8 horas/dia | 3,4% |
| 8 horas/dia | 53,9% |
| 10 horas/dia | 25,8% |
| 12 horas/dia | 10,1% |
| Mais que 12 horas/dia | 6,8% |

Fonte: Pesquisa de Campo, 2004.

Este acúmulo de horas trabalhadas demonstra que a atividade turística em Bonito apresenta o mesmo grau de exploração da mão-de-obra que atividades tradicionais no município, como pecuária e agricultura.

Conforme a legislação trabalhista à qual os trabalhadores no setor hoteleiro em Bonito estão vinculados, uma pessoa que trabalha 6 dias semanais poderia trabalhar no máximo sete horas e vinte minutos diários. Essa é a realidade para apenas 3,4% das pessoas entrevistadas, contrastando com os 96,6% que cumprem uma jornada de trabalho excedente.

Um trabalhador do setor hoteleiro em Bonito pode trabalhar no máximo duas horas excedente por dia³, mediante recebimento de hora extra. Dessa forma, uma pessoa que trabalhe 6 dias semanais, exemplo mais encontrado em Bonito, não pode ultrapassar nove horas e vinte minutos diários de trabalho. Portanto, dentre as pessoas empregadas na atividade hoteleira, aquelas que trabalham mais que 10 horas diárias encontram-se acima deste patamar.

Alguns hotéis gratificam os trabalhadores com pagamento de horas extras de trabalho. No entanto, podemos afirmar que 46,7% dos trabalhadores do setor hoteleiro em Bonito não são remunerados pelo serviço excedente prestado. Cabe ressaltar novamente que esse excedente chega, em muitos casos, a 16 horas de trabalho semanais.

Outro fator a se considerar é a dupla jornada de trabalho das mulheres. Apesar de não compreenderem os seus afazeres domésticos como trabalho, a maior parte delas, quando chega em casa após extensas jornadas de trabalho, são obrigadas a fazer diversos serviços domésticos, como faxinar a casa, cozinhar e lavar roupas.

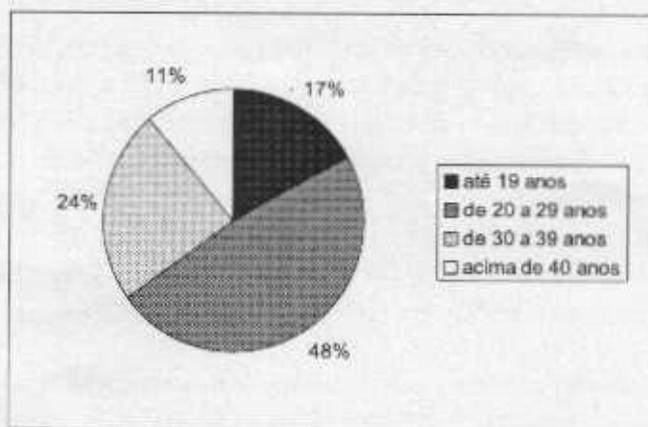
³ Informação colhida junto ao sindicato que representa os trabalhadores do setor hoteleiro em Bonito.

Constata-se, no entanto, com exceção dos diaristas, que todos os demais trabalhadores em Bonito gozam de folga no trabalho. Foi observado também que os entrevistados afirmaram ter férias remuneradas uma vez ao ano. Essas folgas e principalmente as férias normalmente são negociadas entre empregado e empregador para que sejam usufruídas no período de baixa temporada.

Faixa etária do trabalhador

Uma das características da flexibilização nas relações de trabalho é a pouca presença de pessoas acima de 50 anos de idade no mercado de trabalho. As informações colhidas em campo sobre os trabalhadores nos hotéis em Bonito apontaram uma predominância de pessoas entre 20 a 39 anos de idade. Conforme apresentado no Gráfico 1, 72,2% dos trabalhadores enquadram-se nessa faixa etária, com 11,1% tendo acima de 40 anos e 16,7% com até 19 anos de idade.

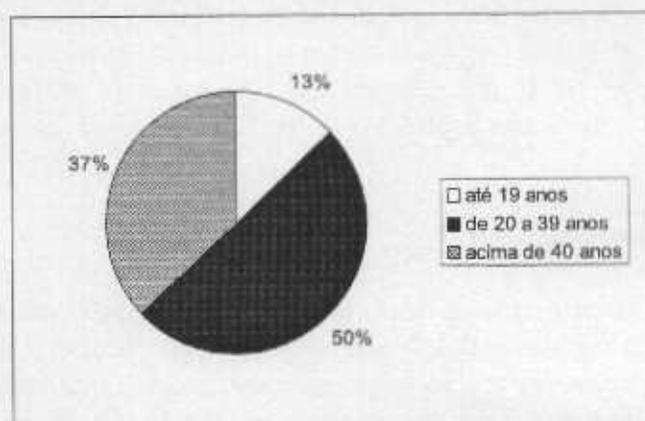
Gráfico 1: Idade dos trabalhadores no setor hoteleiro em Bonito - MS.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2004.

Observando-se o Gráfico 2, nota-se que a distribuição dos postos de trabalho conforme a idade dos trabalhadores no Brasil, considerando todos os empregos gerados no país, também possui uma tendência a empregar pessoas entre 20 e 39 anos. No entanto, enquanto esse gráfico aponta a faixa etária de 20 a 39 anos, ocupando 50% dos postos de trabalho brasileiros, nos hotéis em Bonito esses números sobem para quase ¾ do total de trabalhadores. Com isso, os mais prejudicados são os trabalhadores acima de 40 anos de idade que, dentro do setor hoteleiro local, ocupam apenas 1/10 dos empregos. Essa falta de oportunidade para pessoas com mais de 40 anos fica ainda mais evidente em Bonito, quando comparamos os dados levantados nos hotéis e pousadas nesse município com a média nacional, que é de 37%.

Gráfico 2: Distribuição dos Ocupados no Brasil Segundo Idade - 1999.



Fonte: DIEESE, 2001.

Trabalho feminino

A flexibilização das relações de trabalho no processo produtivo possui outra característica importante, que é o aumento da utilização de mão-de-obra feminina. A tradição cultural colocou o homem como responsável pelo trabalho e pelo sustento da família, ficando para a mulher a responsabilidade de cuidar da casa e dos filhos. Até meados do século XX esse foi um fator determinante para que poucas mulheres se aventurassem a procura de empregos.

A partir do momento em que começam a ingressar no mercado de trabalho, as mulheres enfrentam diversas barreiras a serem transpostas.

Poucas são alçadas a cargos na hierarquia mais elevada no mercado de trabalho, além de serem destinados a elas postos de trabalho localizados, preferencialmente, nas áreas mais tradicionalmente ligadas à atividade feminina: funções no setor de serviços, associadas à educação de crianças e jovens; aos cuidados da saúde; aos serviços de limpeza; no trabalho social; no comércio de mercadorias e ou em atividades agrícolas. (DIEESE, 2001, p. 104)

No Brasil, é crescente, nas últimas décadas, o número de mulheres no mercado de trabalho. Pesquisas apontam que "em 1973, eram cerca de 11 milhões, representando, então, 30,9% da PEA. Esse número triplicou até 1999, quando passaram a ser quase 33 milhões ou 41,4% das pessoas no mercado de trabalho no Brasil, segundo a PNAD⁴" (DIEESE, 2001, p. 104).

Grande parte dos empregos oferecidos pelos hotéis em Bonito envolve funções exercidas por mulheres, como camareiras, cozinheiras e lavadeiras, o

⁴ Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar.

que faz com que 63,3% das vagas existentes sejam ocupadas por pessoas do sexo feminino e apenas 36,7% sejam ocupadas por homens.

Durante a aplicação dos questionários, foram entrevistadas pessoas que exerciam as mais diversas funções dentro dos hotéis. A Tabela 6 mostra a proporção de trabalhadores questionados por atividade exercida nos estabelecimentos hoteleiros.

Tabela 6: Função que exerce no setor hoteleiro em Bonito - MS.

| Função | Trabalhadores (%) |
|-----------------|-------------------|
| Recepcionista | 25,6 |
| Camareira | 20,0 |
| Serviços gerais | 14,4 |
| Cozinheira | 11,1 |
| Garçon | 6,7 |
| Lavadeira | 5,6 |
| Café da manhã | 4,4 |
| Gerente | 3,3 |
| Outros | 8,9 |

Fonte: Pesquisa de Campo, 2004.

As diversas divisões de funções dentro dos hotéis em Bonito são mais evidentes nos grandes estabelecimentos, que conseguem contratar funcionários para exercerem uma única atividade. Temos a presença de 14,4% das pessoas trabalhando em serviços gerais e a maior parte delas atua em pequenas pousadas que normalmente possuem de 01 a 03 funcionários, portanto, estabelecimentos com uma divisão do trabalho menos definida. Essas pessoas que exercem diversas atividades em uma mesma pousada, normalmente se responsabilizam por todos os serviços de limpeza, cozinha e lavanderia do local de trabalho, sendo esses empregos geralmente ocupados por mulheres.

Os números apresentados até agora comprovam que a atividade hoteleira em Bonito é composta em sua grande maioria por mulheres e essas, ao adentrarem no mercado de trabalho, são obrigadas a superar um grande número de obstáculos. Observando pesquisa feita pelo Dieese em seis capitais brasileiras, "em todas as regiões metropolitanas pesquisadas, o rendimento médio por hora de trabalho das mulheres representa entre 71% e 79% do recebido pelos homens" (DIEESE, 2001, p. 121).

No setor hoteleiro em Bonito, apesar de os salários pagos aos trabalhadores serem baixos tanto para homens como para mulheres, entre o sexo feminino tal rendimento é ainda pior. Se apenas 36,4% dos homens ganham mais que o salário mínimo da categoria, entre as mulheres este percentual cai para 19,2%, ou seja, mais de 80% das trabalhadoras empregadas nos hotéis ganham no máximo R\$

322,00 por mês. Se elevarmos o teto salarial para dois salários mínimos nacional, que no ano de 2003 correspondia a R\$ 480,00, a desigualdade aumenta, com 18% dos homens contra 7% das mulheres ganhando igual ou acima deste valor. Desta forma, é possível perceber que apenas uma a cada quinze mulheres empregadas em hotéis e pousadas em Bonito consegue atingir ou ultrapassar a faixa salarial de R\$ 480,00 ao mês.

Pequeno vínculo do trabalhador com a empresa

Em Bonito existe uma grande rotatividade de trabalhadores, que normalmente permanecem pouco tempo trabalhando em um mesmo hotel. A Tabela 7 nos mostra que 23,6% deles trabalham há menos de um ano na ocupação atual, 27,8% de um a dois anos, 29,2% entre dois e cinco anos, e somente 19,4% há mais de cinco anos. Portanto, mais de 80% dos trabalhadores nos hotéis têm menos de cinco anos de experiência na área, o que é preocupante no que se refere à qualificação e à experiência.

Tabela 7: Tempo de trabalho na ocupação atual.

| Tempo de Trabalho | Percentual dos Trabalhadores |
|--------------------|------------------------------|
| Menos de 1 ano | 23,6% |
| De 1 a 2 anos | 27,8% |
| Mais de 2 a 5 anos | 29,2% |
| Mais de 5 anos | 19,4% |

Fonte: Pesquisa de Campo, 2004.

Grau de escolaridade dos trabalhadores

A baixa escolaridade de um trabalhador faz com que ele fique à mercê de atividades mais precárias, que exploram a mão-de-obra com maior intensidade. A Tabela 8 nos mostra o baixo grau de escolaridade dos trabalhadores no setor hoteleiro em Bonito. Podemos verificar que 61,1% deles não completaram o ensino médio; 44,4% ao menos concluíram o ensino fundamental. É, portanto, uma massa de trabalhadores com baixa escolaridade, o que só faz diminuir as suas possibilidades de conseguirem melhores alternativas de trabalho no futuro.

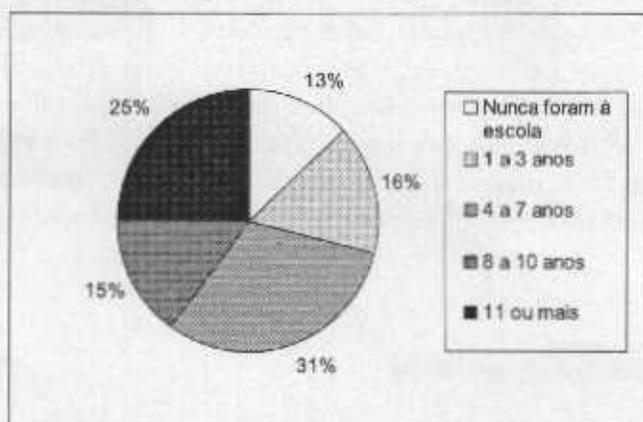
O Gráfico 3 demonstra que o baixo grau de escolaridade não é um problema exclusivo do setor hoteleiro de Bonito, mas uma realidade da quase totalidade do território nacional.

Tabela 8: Grau de escolaridade dos trabalhadores no setor hoteleiro em Bonito.

| Grau de escolaridade | Percentual dos trabalhadores |
|----------------------------------------|------------------------------|
| Nunca frequentou escola | 1,1% |
| Fundamental incompleto | 43,3% |
| Fundamental completo | 10% |
| Médio incompleto | 6,7% |
| Médio completo | 28,9% |
| Nível superior (cursando ou concluído) | 10% |

Fonte: Pesquisa de Campo, 2004.

Gráfico 3: Distribuição dos Ocupados no Brasil Segundo Nível de Instrução - 1999.



Fonte: DIEESE, 2001.

A alta taxa de analfabetismo é mais uma característica presente nas novas relações de trabalho que se apresentam hoje no contexto global. Os hotéis em Bonito empregam poucas pessoas com alto grau de escolaridade, e os trabalhadores mais qualificados normalmente vêm de outras localidades, atendendo necessidade dos empregadores que não encontram mão-de-obra qualificada no município. Nos hotéis em Bonito, predominam empregos para camareiras, cozinheiras, garçons, lavadeiras, responsáveis por serviços gerais e recepcionistas, profissões que normalmente são ocupadas por pessoas com baixa escolaridade.

A falta de qualificação dos trabalhadores tem sido uma das maiores reclamações do setor hoteleiro sobre as dificuldades que os empreendimentos enfrentam em Bonito. Constatamos que 55,6% dos trabalhadores no setor hoteleiro não fazem ou nunca fizeram cursos profissionalizantes na área em que atuam. Entre os profissionais que fazem cursos de treinamento, uma parte o faz gratuitamente, ou seja, o hotel em que trabalha paga os cursos. Entretanto, uma

parcela de trabalhadores é obrigada a arcar com o pagamento dos mesmos. Os cursos são normalmente oferecidos pelo SEBRAE⁵, sendo alguns particulares e outros oferecidos pela prefeitura. Os particulares são geralmente caros e os oferecidos pela prefeitura, além de pouco divulgados, dispõem de poucas vagas, conforme depoimento de alguns entrevistados. Os cursos normalmente são realizados no horário de trabalho, e como parte dos trabalhadores não são dispensados para capacitação, nem todos podem ter acesso.

Observa-se, nesse contexto, um duplo problema no setor hoteleiro em Bonito: de um lado, uma população com baixo nível de instrução, afetando muitas vezes a qualidade dos serviços prestados pelo setor. Em contrapartida, tem-se um salário muito baixo sendo oferecido aos trabalhadores, que desestimula as pessoas a continuar ou voltar a estudar.

Recentemente instalou-se uma instituição de ensino superior no município de Bonito (FUNLEC) que oferece o curso de Turismo. Entretanto, no trabalho de campo realizado, percebeu-se que a vontade de muitos trabalhadores de cursarem a faculdade tem como obstáculo a dificuldade financeira para custear a mesma. Apesar de quase 30% dos trabalhadores nos hotéis já terem concluído o ensino médio, teriam dificuldades financeiras em freqüentar uma faculdade ganhando R\$ 322,00 por mês, que é aproximadamente o valor de uma mensalidade do curso.

Registro em carteira de trabalho

Uma significativa parcela dos trabalhadores no setor hoteleiro em Bonito não possui registro em carteira de trabalho, mais precisamente 31,1%, conforme nossa pesquisa de campo. Do total de pessoas entrevistadas (90 trabalhadores), 22,2% sequer possuem tal documento e sempre trabalharam na informalidade, sem nenhuma garantia trabalhista.

É comum nos grandes hotéis em Bonito pessoas com a situação trabalhista regularizada. Já nos menores estabelecimentos, encontra-se a maior parte dos trabalhadores informais. O principal argumento do empregador para não efetuar o registro em carteira de trabalho é o fato de os empregados serem diaristas ou constituírem mão-de-obra familiar.

Dentre estes trabalhadores informais, é comum encontrar também pessoas jovens ou trabalhadores que estão há pouco tempo trabalhando no mesmo estabelecimento.

⁵ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

As expectativas dos trabalhadores

A caracterização dos trabalhadores no setor hoteleiro em Bonito, que apresentamos até este momento, nos mostra quem são essas pessoas e a situação de precariedade vivenciada por elas no trabalho. Procuraremos agora fazer uma relação entre as condições de trabalho apresentadas e o grau de satisfação, o lazer e as expectativas em relação ao futuro por parte destes trabalhadores.

Dentre os pontos positivos apontados pelos trabalhadores em atuar na profissão, destaca-se o fluxo constante de pessoas nos hotéis vindos de outras localidades. Bonito recebe turistas de diversas regiões do Brasil e do mundo, portanto, circulam pelos hotéis, hóspedes com uma grande diversidade cultural. O fato de poderem estar em contato constante com esses turistas é um fator positivo, conforme os trabalhadores. Eles argumentam que aprendem muito e acham muito divertido estarem conhecendo um grande número de pessoas todos os dias. Dessa forma, 81,1% destes trabalhadores afirmaram gostar de trabalhar nos hotéis e pousadas em Bonito.

O ambiente de trabalho favorável, criado pelos próprios empregados dos hotéis, também foi outro fator positivo mencionado pelos trabalhadores em Bonito. Conforme a maioria dos entrevistados, os laços de amizade criados entre os trabalhadores, em alguns momentos, compensam os fatores negativos do trabalho na atividade.

Outros dois fatores fazem com que os trabalhadores respondam, apesar de todos os aspectos negativos que apresentamos nesta pesquisa, que gostam de trabalhar nos hotéis e pousadas em Bonito.

O primeiro refere-se à dificuldade de se encontrar alternativas de emprego no município, haja visto que o turismo apresenta-se para alguns como a única alternativa de emprego. O segundo fator está relacionado ao elevado número de mulheres nesta atividade, que, ou estavam desempregadas, ou possuíam empregos ainda mais precários, com salários ainda menores. Elas trabalhavam em sua maioria como domésticas, tendo que cumprir jornadas também extensas, por um salário que normalmente não ultrapassava R\$ 240,00.

Entretanto, as extensas jornadas de trabalho e os baixos salários pagos aos trabalhadores em Bonito, fazem com que eles, nos períodos de férias ou nos dias de folga, optem por passar seus momentos de lazer em casa com a família, como forma de descanso das duras rotinas de trabalho. Na Tabela 9, podemos visualizar que 57,6% agem dessa forma no período de férias, alegando que é o único momento em que tem tempo maior para se dedicar à família e descansarem um pouco para, posteriormente, retornarem à rotina do trabalho. Das mulheres que ficam em casa, parte aproveitam para "colocar a casa em ordem", ou seja, trabalham no lar.

Tabela 9: Atividades desenvolvidas no tempo fora do trabalho (férias) pelos trabalhadores do setor hoteleiro de Bonito - MS.

| Atividades | Percentual dos trabalhadores |
|-----------------------------|------------------------------|
| Descansa em casa (família) | 57,6% |
| Viaja | 24,2% |
| Trabalha em outra atividade | 15,2% |
| Estuda | 3,0% |

Fonte: Pesquisa de Campo, 2004.

Nota-se também, que 15,2% utilizam-se das férias para trabalhar em outras atividades, fazendo dos denominados "bicos", uma forma de conseguir neste momento uma complementação de renda. Do total de trabalhadores, apenas um em cada quatro viaja no período em que tem férias no trabalho, aproveitando normalmente para visitarem familiares.

Os baixos salários pagos a essa categoria de trabalhador, praticamente excluem boa parte dos empregados no setor hoteleiro em Bonito da visitação aos atrativos turísticos locais. O alto valor cobrado para usufruir os atrativos locais não permite que uma faxineira que ganhe um salário base da categoria participe de um "passeio" que pode custar em média R\$ 100,00 por pessoa. Dessa forma, 58,3% alegaram não praticar turismo em Bonito, contra 41,7% dos trabalhadores que alegaram freqüentar os atrativos.

Os trabalhadores do setor hoteleiro que visitam os atrativos turísticos locais, normalmente o fazem em época de baixa temporada. Uma parte dos grandes hotéis oferece aos seus funcionários, pacotes a baixo custo, ou até gratuitos, para que esses possam conhecer os atrativos. Outras vezes esses pacotes são oferecidos pelos donos dos atrativos, uma vez que, de posse do conhecimento de tais localidades, o trabalhador se torna também uma forma de propaganda dos locais que visitaram, indicando e aconselhando os passeios aos hóspedes que freqüentam os hotéis. Alguns trabalhadores alegaram também, que freqüentam os atrativos, em diversas oportunidades, a convite de turistas hospedados nos hotéis.

O local mais freqüentado pelos trabalhadores em seus momentos de folga acaba sendo o Balneário Municipal, que oferece entrada gratuita para os moradores do município. Destaca-se também o Balneário do Sol, com desconto de 50% para esses moradores⁶, e outros atrativos que têm um preço relativamente baixo.

Quase 1/3 dos trabalhadores do setor hoteleiro em Bonito alegam não freqüentar atrativos turísticos por não terem tempo para tal prática. Por possuírem apenas uma folga semanal no serviço, preferem utilizá-la com a família, para cuidarem dos afazeres domésticos e principalmente para descansar em casa. A

⁶ Com o desconto, os moradores de Bonito pagam R\$ 10,00 por pessoa para freqüentar o Balneário do Sol.

nossa pesquisa de campo apontou que dos 58,3% dos trabalhadores que alegaram não praticar turismo no município, 53,7% dizem não ter tempo, 29,3% culpam o alto preço dos atrativos, 14,6% não gostam e 2,4 alegaram outros motivos.

Apesar de 56,7% dos trabalhadores entrevistados afirmarem querer continuar trabalhando no setor hoteleiro, percebe-se um grande número desses pretendendo trocar de profissão. Dos entrevistados, 43,3% afirmaram que pretendem parar de trabalhar em hotéis, e irem buscar uma atividade econômica mais gratificante. Dentre estes, um grande número gostaria de montar um estabelecimento comercial próprio em Bonito. Esta opção, aparentemente, não seria a mais aconselhável, haja vista o grande grau de dificuldade que encontram os pequenos empresários do setor hoteleiro em Bonito atualmente para fazerem seus estabelecimentos continuar funcionando.

Considerações finais

A inserção do turismo em uma determinada localidade traz efeitos desejados e indesejados para a população local. Este artigo teve a pretensão de chamar a atenção para a necessidade de dar visibilidade para a questão do mundo do trabalho nas reflexões sobre a atividade turística.

Em Bonito, o turismo trouxe, além da geração de diversos postos de trabalho, alguns benefícios, que estão relacionados à preservação do meio ambiente e melhor planejamento dos rumos do crescimento urbano. Neste contexto, podemos destacar além do plano diretor municipal, instrumento básico da política de "desenvolvimento" e ordenamento urbano do município, as diversas leis ambientais e de uso e ocupação do solo, que não são comuns em outros municípios do porte de Bonito no estado de Mato Grosso do Sul. Políticas como a existente em Bonito que determina uma taxa mínima exigida de permeabilidade do solo em um terreno em 50%, certamente é um avanço considerável em relação à legislação existente em outros municípios.

Com o turismo Bonito, começa a ver surgir entidades responsáveis pela gestão urbana, ambiental e turística dentre outros. Neste mesmo contexto, ocorre no município "a implantação de uma lei que institui uma disciplina obrigatória, no currículo de primeiro grau da rede municipal de ensino, para tratar do meio ambiente. O projeto dessa lei foi apresentado em fevereiro de 1993" (VARGAS, 1998, p. 148) e a população passa a ter um maior envolvimento com a questão ambiental.

É evidente que tais leis e planos possuem falhas que em diversos momentos são questionados, mas o seu valor num contexto geral é importante frente a sua raridade.

São os moradores de uma localidade turística os que mais sofrem influência direta com esta atividade. Essas pessoas vêem seu lugar de morada transformado

em função da intensificação da reprodução capitalista, voltada para o econômico, e "não para a cidadania e para a sociabilidade" (ver LUCHIARI, 1999). Dessa forma:

mesmo quando se denomina que o lugar, o local, o espaço, o território são realidades para intervenção, não é considerada a complexidade da produção socioespacial; as relações societárias estão ausentes, ou seja, o território é sempre abstrato, como se sobre ele não houvesse construções/produções sociais. (RODRIGUES, 2001, p. 2)

Assim, esta pesquisa procura demonstrar que a questão do trabalho no turismo, em especial dentro do setor hoteleiro em Bonito, pode ser apresentada e compreendida para além da geração de postos de trabalho, e, portanto, sua complexidade vai além da quantificação.

É comum ouvirmos ou lermos um discurso afirmando que o turismo é o setor da economia que mais emprega no mundo. Atividade econômica em acelerada expansão, o turismo oferece normalmente muitas oportunidades de emprego, que faz com que os salários pagos aos trabalhadores tenham um custo relevante no montante de despesas desta atividade, principalmente dentro do setor de hotelaria.

O que seria teoricamente um benefício aos trabalhadores, haja vista a importância de criação de postos de trabalho, acaba por ser uma arma contra a qualidade dos empregos oferecidos. De todas as despesas verificadas em um empreendimento turístico, aquela em que mais facilmente pode o dono de um determinado estabelecimento fazer redução de custos é com a mão-de-obra, principalmente no que se refere a pagamento de baixos salários e estabelecimento de extensas jornadas de trabalho.

Toda forma de trabalho faz parte de um processo de apropriação de mais-valia, seja por meio da agregação de valores a determinado produto produzido pelo trabalhador ou na venda direta da força de trabalho como mercadoria, que é o caso do setor de serviços. Portanto, "para o capitalismo o que importa não é determinada forma de trabalho, mas sua forma social, sua capacidade de produzir, como trabalho assalariado, um lucro para o capitalista" (BRAVERMAN, 1987, p. 305).

No decorrer deste trabalho, é destacado que diversas são as precariedades enfrentadas pelos trabalhadores que estão empregados em hotéis e pousadas em Bonito. Verifica-se também que normalmente essas condições de trabalho não são específicas deste município, mas estão presentes de forma similar em outras localidades em que o capital se reproduz, seja no turismo ou fora dele.

Assim, é possível concluir que o trabalho em hotéis e pousadas em Bonito é mais um exemplo da forma de o capital se reproduzir, gerando concentração de renda nas mãos de poucos, normalmente do grande empresário, e distribuindo pobreza para a maior parte dos trabalhadores. Portanto, presenciamos um movimento contraditório de territorialização de uns e desterritorialização de outros.

O levantamento de informações sobre os salários pagos a trabalhadores no setor hoteleiro em outros municípios de pequeno porte, que têm na atividade turística uma importante fonte de renda, é uma forma de compararmos Bonito com estas localidades que também exploram o turismo enquanto atividade econômica.

Em alguns municípios brasileiros, os salários pagos aos trabalhadores do setor hoteleiro são maiores que os de Bonito – a exemplo de Brotas - SP e do Balneário Camboriú - SC, cujos salários base da categoria, em janeiro de 2004 eram, respectivamente, de R\$ 400,00 e de R\$ 360,00. Em outros, como em Pirenópolis - GO, o valor pago é de R\$ 290,00, menor que o de Bonito. Esses dados demonstram que a baixa remuneração no setor turístico, não é um problema exclusivo de Bonito, mas de diversas outras localidades turísticas.

Os baixos salários pagos pelo setor hoteleiro em Bonito aos trabalhadores são reflexos também da pouca organização sindical deste segmento. Em contrapartida, outros setores envolvidos com a atividade turística em Bonito estão organizados em entidades que os representam, sendo que podemos destacar, a Associação Bonitense de Hotéis, a Associação Comercial de Bonito, a Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito, a Associação dos Transportes de Bonito, a Associação das Agências de Turismo de Bonito, a Associação dos Guias de Turismo, a Associação dos Operadores de Bote de Bonito e o Sindicato Rural, sendo que todos eles possuem representantes no Conselho Municipal de Turismo de Bonito (COMTUR), órgão responsável pelas principais ações políticas para o turismo no município. Os segmentos citados, no entanto, em sua maioria representam o patronato, e estão relativamente bem organizados localmente.

Não é possível afirmar, no entanto, que com a existência de um sindicato dos trabalhadores no setor hoteleiro em Bonito, esses irão ter participação no Comtur, mas poderão ter maior poder de influência no destino do turismo local, colocando a preocupação com a qualidade no trabalho na agenda do turismo no município.

Os trabalhadores em hotéis e pousadas em Bonito estão vinculados ao Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Campo Grande-MS, com sede em Campo Grande, que representa todos os municípios do estado de Mato Grosso do Sul, com exceção de Corumbá/Ladário, Três Lagoas e Região da Grande Dourados (composta por Dourados e alguns municípios próximos).

Conforme Armando Fernandes, vice-presidente do sindicato, apesar de serem considerados baixos, os salários pagos aos trabalhadores não podem ser maiores em função de estarem vinculados ao sindicato uma série de estabelecimentos hoteleiros em municípios menores do estado de Mato Grosso do Sul, e que não teriam condições de pagarem salários mais altos.

Esta situação é interessante para os grandes estabelecimentos, que poderiam estabelecer acordos coletivos de trabalho para melhor remunerar seus funcionários mas não o fazem, chegando a pagar por um mês de trabalho de uma pessoa o correspondente a uma ou duas diárias no hotel. Os rendimentos dos grandes

hotéis lhes dão condições de remunerar melhor seus funcionários, mas, pautados por lei, os empresários definem pagar um salário de R\$ 322,00, e raramente um estabelecimento foge a essa realidade. Dessa forma, um funcionário de um hotel cuja diária custa R\$ 400,00 recebe o mesmo salário que um trabalhador empregado em uma pequena pousada que cobra R\$ 15,00 a diária.

A precarização das relações de trabalho não é exclusiva da atividade turística, mas se faz presente na maioria das relações capitalistas de produção.

O capitalista é indiferente a determinada forma de trabalho; não lhe interessa, em última análise, se emprega trabalhadores para produzir automóveis, lavá-los, consertá-los, repintá-los, abastecê-los de gasolina e óleo, alugá-los por dia, dirigir-los como contratado, estacioná-los ou convertê-los em sucata. O que interessa é a diferença entre o preço que ele paga por um agregado de trabalho e outras mercadorias, e o preço que recebe pelas mercadorias – sejam bens ou “serviços” – produzidas ou prestadas. (BRAVERMAN, 1987, p. 305)

Como forma de exemplificar, podemos comparar a situação do setor hoteleiro em Bonito a outras atividades econômicas, como o setor de alimentação na região da Grande Dourados.

Conforme o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação que abrange a Região da Grande Dourados, a média salarial paga aos trabalhadores nos maiores frigoríficos da região é de aproximadamente R\$ 400,00. Afirma também o representante do sindicato que o setor de alimentação possui outros elementos negativos, que são os grandes números de acidentes de trabalho, doenças causadas por efeitos repetitivos no trabalho, mutilações, exposição a ambientes frios e agentes químicos nocivos, dentre outros.

Portanto, ao mostrar a precariedade do trabalho, cabe questionar o mito do turismo enquanto “modelo” e solução para o “desenvolvimento” do município de Bonito, em que o discurso hegemônico afirma que todos os atores envolvidos são beneficiados por ele. O turismo insere-se com ares de modernidade, “ocupando territórios, produzindo estéticas e reinventando práticas econômicas e sociais” (LUCHIARI, 1999, p. 136).

Esta pesquisa, enquanto produção geográfica ganha importância não ao quantificar o número de empregos gerados pelo turismo, mas ao tentar desvendar relações de trabalho que se estabelecem onde este se territorializa. Desta forma, cabe considerar a importância da relação capital/trabalho e seus desdobramentos nas territorialidades que se expressam em Bonito, especialmente no que se refere a precarização do trabalho.

A atividade turística se territorializa em Bonito sob os ditames do capital, distribuindo de forma desigual as riquezas produzidas pelo turismo, criando “mundos” diferentes para diferentes atores sociais. Enquanto o grande empresário acumula riqueza, o morador local, tem apenas a possibilidade da venda da sua força de trabalho como forma de sobrevivência.

Referências

- BANDUCCI JR., "Turismo da pesca e suas contradições no Pantanal Mato-Grossense" In BANDUCCI JR., MORETTI E. C., *Qual paraíso?: turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal*. São Paulo: Chronos: Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.
- BIHR, A. *Da grande noite à alternativa: o movimento operário europeu em crise*. São Paulo: Boitempo, 1999.
- BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista*, Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- DIEESE. *A situação do trabalho no Brasil*. São Paulo: DIEESE, 2001.
- LOMBA, G. K. *Revelando o invisível: o mundo do trabalho na atividade turística em Bonito-MS*. Dourados: UFMS, 2004 (dissertação de mestrado).
- LUCHIARI, M. T. D. P. *O lugar no mundo contemporâneo: turismo e urbanização em Ubatuba-SP*. Campinas: IFCH-Unicamp, 1999 (tese de doutorado).
- OURIQUES, H. R. *A produção do turismo: fetichismo e dependência*. P. Prudente: Unesp, 2004 (tese de doutorado).
- RODRIGUES, A. M. "O mito da sustentabilidade da atividade turística". In: BANDUCCI, Álvaro Jr e MORETTI, Edvaldo César. *Qual Paraíso? Turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal*. Campo Grande: Editora UFMS, 2001.
- SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DE CAMPO GRANDE-MS. *Manual do direito do trabalhador* Campo Grande: Neopress, 2003.
- URRY, J. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. Studio Nobel/Sesc: São Paulo, 2001.
- VARGAS, I. A. *Ecoturismo e desenvolvimento sustentável em Bonito-MS: elementos de análise para uma educação ambiental*. Campo Grande: Departamento de Educação-UFMS, 1998 (dissertação de mestrado).